

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

ASSINATURA:

Portugal, semestre Esc. 5\$00
Estrangeiro, ano Esc. 20\$00

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha \$80
2.ª e 3.ª \$60
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa
«O REFORMADOR»

A. THEMUDO CORTE REAL
Director e Editor

ESPINHO, 3 DE DEZEMBRO DE 1922

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção e Administrador

Redacção e Administração
Rua do Norte, 532
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

1.º de Dezembro

Relembrar o passado é viver, preparando o futuro para que melhores dias se sucedam áqueles que nos tem desencadeado tormentosas e ameaçadoras borrascas que, felizmente, se vão diluindo, estando longe porem de nos trazerem a almejada bonança que a maior parte dos portugueses espera com verdadeira ansiedade: A Paz interna!

Sem esta não pôde haver ordem e disciplina, cegamente observada, condição primacial para que se produza trabalho são, evangelizador e productivo.

Passou há dias a memoravel data, verdadeiramente epica, do «1.º de Dezembro» que, se se tivera dado noutra paiz, ainda o mais sertanejo, seria sempre legado aos vindouros como um dos mais honrosos e luzentos trofeus da sua Historia, festejando-o solemne e condignamente com manifestações publicas, sem colunas verdes ou Naus Catrinetas, mas tão sómente com citações historicas e conferencias patrioticas, tendentes a conduzir os homens de amanhã pelo caminho do trabalho que dignifica e ensina a respeitar e amar a sua Patria e para seguir os belissimos conselhos de alguém que nos grita: «Casa de paes, escola de filhos».

Ha datas que para aí se festejam ruidosamente e que apenas dizem respeito a alguns portugueses, enquanto que aquele gesto heroico, grandioso e sublime de meia duzia de patriotas que em 1640 varrêra para sempre da terra lusa a tirania filipina e o jugo de Castela, quási passa criminosamente despercebido!

Eram tão raros os exemplos de traição do nosso povo, que Luiz de Camões, cantando os nossos gloriosos feitos, escreve que: «mesmo entre portugueses, traidores houve algumas vezes» e se Miguel de Vasconcelos era a perfidia em pessoa vindo recordar-nos a sinistra figura de Judas na tragedia do Golgotha, teremos para esquecer-o, além dos conjurados que nos libertaram do dominio castelhano, o exemplo de Salvador Ribeiro, rapaz do povo, que preferiu abandonar a casa paterna, o conforto da familia e dos amigos, a suportar o peso daquela tirania, embarcando como soldado voluntario para a India a defender a nossa bandeira das arremetidas dos naturaes daquele vasto imperio portuguez, e onde cada victoria seria uma punhalada no predomínio de Filipe II.

Como é belo e consolador recordar ainda e sempre, os nomes de Sanches de Baena, João Pinto Ribeiro, D. Antão de Almada, Teles de Menezes, D. Antonio Saldanha, Padre Nicolau da Maia e outros que na formosa manhã de 1 de Dezembro de 1640 soltaram o grito de Liberdade, ao mesmo tempo que Miguel de Vasconcelos pagava com a morte a sua misera traição!

Exemplos e factos de tamanha grandeza, merecem bem ser recordados com orgulho, para ensinamento dos novos e meditação dos nossos governantes.



Os herois, hospedes da nobre cidade do Porto

trabalho, na estante, na lampada, no querido retrato, ultima imagem do ausente que lhe faz lembrar o seu sorriso, uma attitude familiar que lhe despedaça o coração. Pobre fita manchada de lagrimas, serás de novo amarrada.

O espaço, o movimento, a mudança de horisonte apagam a saudade, diminuem a tristeza, ao passo que se cristalisa, queima e pesa a lembrança sempre renovada nos logares familiares.

Onde o coração amou ele se lembra melhor. Em todos os logares onde nós passamos, um pouco de nós fica.

Partidas e chegadas:

Partiu para o Sul em viagem comercial o nosso presado amigo snr. José Faustino.

— Com o mesmo fim partiu para o Norte o nosso presado amigo snr. Cezar Raio.

— Encontra-se na Provincia os nossos presados amigos e estimados comerciantes snrs. Antonio Lacerda, Claudino de Moraes e Joaquim Alves Vita.

— Partiu para a Capital o nosso presado amigo snr. Manoel Emilio Soto-Maior, primo do conhecido banqueiro snr. Candido Soto-Maior.

— Encontram-se entre nós devendo partir brevemente

para França, o nosso amigo snr. Anibal de Couto.

De visita:

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso dedicado amigo e estimado comerciante snr. Alberto Oliveira, residente na Aguda.

Doente:

Continua infelizmente a inspirar sérios cuidados o estado de saude de mademoiselle Carmen Marcos, dileta irmã do nosso estimado amigo snr. Fernando Veloso Marcos.

Qual é a praia mais linda de Portugal?

Conforme noticiamos no nosso numero anterior, a «Illustração Portuguesa» abriu um concurso, com o titulo que nos serve de epigrafe, atim de classificar, entre as praias portuguezas, qual a digna de figurar no lugar de honra.

Para esse efeito dirigiu um apelo a todas as praias, solicitando o envio de fotografias, elemento indispensavel para organizar o referido concurso, e descrições detalhadas que habilitassem os organizadores do concurso a avaliar da sua importancia, beleza e comodidades.

Segundo informações que temos, quasi todas as praias acederam muito gostosamente ao convite do brilhante «magazine», de Espinho, não sabemos se houve alguém que se interessasse pelo caso. Preven-

do este esquecimento, aliaz muito vulgar quando se trata de assumptos de magna importancia para a terra, pedimos aos nossos leitores que possuíssem fotografias ou elementos que interessassem a fineza de no-los enviarem, afim de serem remetidos para Lisboa, visto a apresentação de fotografias só ser aceite até 30 de Novembro.

Até á hora em que estamos escrevendo, ninguem se dignou enviar-nos o menor esclarecimento ou a mais pequena fotografia!

O nosso jornal, recentemente fundado e, portanto, sem arquivo, fez o que pode, pedindo...

Não foi atendido? Paciencia. Não nos peza na consciencia a responsabilidade de desprezar um caso, que parecendo de pouca importancia, só o futuro o poderá valorizar...

A NOSSA GRAVURA

Devido á gentil amabilidade da Empresa do jornal «Invicta Sport» e em resultado das diligencias feitas pelo nosso presado amigo sr. Alberto José Gonçalves, muito digno proprietario da Tipografia Gonçalves, temos o prazer de apresentar hoje aos nossos leitores a fotografia dos heroicos aviadores, que neste momento são hospedes da mui nobre e leal cidade do Porto.

A' Empresa do «Invicta Sport» e ao sr. Gonçalves agradecemos a gentileza.

SOCIEDADE

Partir!

Partir é morrer para o que se ama!...

E' abandonar o lar, os doces habitos, o seu lugar á mesa, os seus livros, o seu banco no jardim, os rostos amigos, embora severos algumas vezes, e os affectos partilhados, pelo desconhecido, pelo incerto, pelo temivel.

Partir é desatar a fita da sua vida passada, no momento em que ela parece

toda azul atravez das saudades, para a juntar a uma outra fita de tom incerto, bem cinzento no horisonte longinquo!

Partir é morrer no passado...

Mas o desconhecido nos empolga, o mundo nos acolhe, o trabalho nos fatiga, o imprevisito nos encanta, a mudança nos distrae, nos absorve!

Entretanto o que ficou vive da lembrança, guarda o pedaço da fita sagrada e numa piedosa espera, a aureola com os olhos lacrimosos na cadeira, a amarra no travesseiro, no cesto de

SEM MEDO!...

A poucos dias da publicação do nosso jornal, recebido pela opinião publica sensata com singular simpatia, como o atestam as limitadas devoluções que recebemos, notamos que certos cavalheiros, — que ninguém conhece, ninguém sabe donde vieram, mas toda a gente sabe viverem só da intriga, da mentira e do escandalo, — se referiam á nossa orientação em terrenos manifestamente desprimorosos, embora sem qualquer argumentação séria, deixando antever nas suas considerações alguma coisa que só traduz ameaças...

Somos pela Ordem, pela rigorosa observancia das leis vigentes e temos um profundo respeito pelas ideias e convicções de todas as pessoas.

A doutrina que explanamos no nosso jornal indica-o clara e insofismavelmente! Mas para aqueles que pensarem tripudiar sobre a nossa consciencia ou exercer coacção sobre a nossa pena, seremos intolerantes, inexoráveis, mesmo violentos em extremo, se tanto for preciso!

Há miseráveis sicários, desordeiros de profissão, que julgam amedrontar-nos, com as suas tolas ameaças. Enganam-se! Enganam-se redondamente, fiquem certos disso! Não é com ameaças estupidas e inconscientes que se consegue o respeito! Não é com cumplicidades mal encobertas que se dignificam caracteres! Não ameaçamos. Simplesmente nos limitamos a repelir insinuações corbades, venham elas de onde vierem.

Temos um grande respeito por todas as pessoas dignas. Exigindo que egual tratamento nos seja dispensado, entendemos que não exigimos nada em demasia.

A' violencia, repetimos, não conhecemos outro meio senão corresponder com a violencia...

E' esta a nossa orientação, que seguiremos inalterável, com a consciencia tranquila e sem qualquer medo ou receio sequer. Sem qualquer medo ou receio sequer...

Ouviram?

Dialogo entre amigos

A proposito das ultimas eleições municipais, surprehendemos um dialogo entre dois amigos que julgamos interessante reproduzir:

«Então você reparou — interrogava um — na manifestação do casino X... contra o M. J.»

— Sim — dizia o outro — eu notei qualquer coisa de proposito agressão, mas como não costume ser venenoso e sei que o F... é muito amigo d'ele...

«Lá isso é — tornou o primeiro — mas o diabo é o doutor...»

— Isso não quer dizer — recalitrôu o segundo — porque o F...»

«E você a dar-lhe... sabe por quem votou o Bernardo? — contra.»

E o Seris? — contra.

E o João? — contra.

E o Bouçou P.? — contra.

E o Bouçou F.? — contra.

E o Ferreira? — contra.

E o Fausto? — contra.

E o Elidio? — contra.

E o Amorim? — contra.

E o Baptista? — contra.

«Que diabo! Estou a ver que você me não dá nada a favor!»

«E o F...?»

— Esse já lhe disse que é muito amigo do M. J.

«Sim, mas por quem votou?»

— A lista d'ele lá foi...

Bem vê que é amigo.

«Muito!...»

NOTA FINAL

Qual foi o empregado do Casino C... que foi despedido por imposição do doutor?

Dão-se alviçaras a quem decifrar o inigma, mas o F... deve saber... apesar de ser o B... que deu a ordem de despejo.

Isto está a pedir Mussolini como as creanças emulsão de Scott...

QUENTES... E BOAS

Estava precisamente a pensar qual devia ser o assunto para encher este espaço, quando fui abordado pelo snr. *** o qual dava largas ao seu contentamento pelo facto de, dizia ele, Espinho passar a ser iluminado pela luz fornecida pelas quedas do Lindoso.

Concebeu essa doce esperança pelo facto de os empregados da nossa geradora de electricidade, (apagavel em qualquer oportunidade que se pretenda dar um enxerto de pancadaria a qualquer anti-democratico) andarem a colocar novos suportes sobre os velhos.

Está claro que o snr. *** não podia deixar de se sentir satisfeito, dada a circunstancia de vêr finalmente substituída por outra melhor e mais em conta, a luz mais cara do mundo, pois que em Espinho, a luz electrica, é considerada objecto de luxo.

Estava já resolvido a exteriorisar a sua alegria com algumas duzias de foguetes, com mais razão, dizia ele, que aquele funcionario que festejou a sua posse com foguetorio e mais alguma coisa, quando se aproximou de nós um conhecido edil que, vendo o erro em que o Sr. *** laborava, imediatamente, n'um discurso cheio de «bairrismo» o elucidou do seguinte:

Encontrando-se bastante afaziadas do edificio dos P. do C. as suas dependencias, como sejam, thesouraria, mercado, matadouro, cemiterio e cocheira da carroça do lixo, e ainda algum dos seus funcionarios, a C. M. E. no alto proposito de engrandecer Espinho, tinha deliberado estabelecer uma rede telefonica que lhe permitisse sem grande demora comunicar com qualquer destas suas dependencias.

O discurso foi grande, e quando ia para estudar a impressão que esta nova tinha

produzido no meu companheiro, já este se tinha eclipsado.

Só no dia seguinte o encontrei, olheirente, e fatigado, deitado a ter sonhado que era «alguem» cá na terra, que tinha telefone em casa, e que durante o sonho falara com a sogra que já está no outro mundo, e lhe pedira para o perdoar, visto que agora os donos de Espinho, o estavam a castigar pelas tratantadas que lhe fizera, obrigando-o a pagar luz e impostos mais caros para terem o prazer de falar pelo telefone, com o cozeiro, varredores e toda a sua numerosa «entourage».

Ego.

Natal dos pobresinhos

Continua aberta a subscrição que iniciamos no nosso numero anterior, destinada a melhorar a consoada aos infelizes pobres d'esta terra.

A's pessoas que desejarem auxiliar-nos n'esta benemérita crusada, rogamos a fineza de nos enviarem os seus donativos para a nossa redacção, instalada na rua do Norte, 532.

SUBSCRIÇÃO:

«O Reformador» . . . 10\$00

A limpeza das ruas

O serviço de limpeza das ruas, continua a merecer o reparo... que nunca deixou de merecer... Isto é, o caso não é moderno, é molestia antiga...

Raras vezes se veem as ruas varridas e asseadas saindo o carro do lixo só pelas festas do ano.

Há ruas que há mais d'um ano não tomem o gosto á vassoura. Animaes mortos pelas ruas é o pão nosso de cada dia...

Ratos, vimos nós, há dias, dois mortos na rua Bandeira Coelho vimos e continuamos a ver, porque ainda ninguém os removeu.

Muita gente para fiscalizar mas muito pouca para trabalhar...

UM PERIGO!...

E' um terrivel perigo para a saude publica o estado em que se encontra uma fossa da C. P. que está instalada junto das cancelas da P. V., a qual, tendo-se extraviado para o passeio da Avenida, exála um cheiro pestilento e insopurtável!

A Camara deve obrigar imediatamente a Companhia a reparar a referida fossa, pedindo em caso de necessidade a intervenção do sub-delegado de saude, pois o seu estado tal que se encontra não é proprio d'uma terra como a nossa que, desejando foros de civilisada, consente imundicies como a que apontamos.

Predio

COMPRA-SE nesta praia.

Descrição e preço em carta fechada ao QUIOSQUE Reis.

Os nossos poetas

AO CREPUSCULO

O' tristes labios meus, rezae, rezae!
E' a hora, sim, do Enigma. Eis o momento
Da extrema unção da luz... E tudo vae
Com ela. E só nos fica o pensamento!
Pela flôr que murchou no esquecimento;
Pela aza que se eleva e logo cáe;
Pelo sol, pelas nuvens, pelo vento,
O' tristes labios meus, rezae, rezae!
Rezae por tudo quanto a morte leva,
N'esta hora escura e lugubre, em que a treva
Mostra seu negro vulto que arripia...
E sinto em mim, um vago horror profundo,
Uma tristeza já de fim do mundo,
Como se nunca mais houvesse dia...

Teixeira de Pascoaes.

Eleições da Junta de Paroquia

Sem qualquer opposição realizaram-se no ultimo domingo as eleições para a junta de paroquia da freguezia, saindo eleita uma lista apresentada pelas comissões politicas do P. R. P. local.

A «victoria» foi entusiasmaticamente celebrada com foguetes de dinamite, iluminações no Centro e bandeira hasteada, nada mais havendo digno de nota... a não ser os vareiros á porta do mesmo Centro, onde, há dias, se davam bilhetinhos para vinho, mas que desta vez estava... fechada.

Casos & Noticias

O tempo

O tempo tem-se conservado esplendido, continuando o verão de S. Martinho. A temperatura, um pouco alterada, tem baixado para 3 abaixo de 0.

O mar

Conserva-se calmo e em poucas disposições de reincidir na faina destruidora que entendeu justo suspender. A praia lavada por vezes, apresenta-se sem accidentes e linda. Pena é que a epoca só volte d'aquí a oito mezes.

A pesca

Muito regular a faina da pesca, tendo sahido algum peixe miudo nos ultimos lanços. As companhas de pesca pensam salvar-se este ano dos prejuizos que tem sofrido anteriormente. Oxalá que assim aconteça.

Feira

A feira semanal, de segunda-feira ultima, decorreu com a mesma animação das anteriores, atendendo á amenidade do tempo. Fizeram-se muitos negocios, tendo aparecido generos em abundancia.

Cinematografo

Hoje apresenta a Empreza o soberbo film

O GRANDE INDUSTRIAL

do romance de Jorge Onhet interpretado pela grande estrela

PINA MENICHEL

a segunda actriz classificada no Concurso do «Diario de Noticias». Na proxima quinta-feira programa dedicado á sociedade elegante com a estreia do emocionante drama em 6 partes

ESTATUA DE CARNE

pela formosa actriz

ITALIA MAUZINI

General Comandante da G. N. R.

O snr. general Vieira da Rocha visita Espinho

Acompanhado do seu ajudante e respectivas ordenanças, esteve aqui no passado domingo o snr. general Vieira da Rocha, comandante da G. N. R.

S. Ex.^a que se hospedou no Hotel Chinez, anda inspecionando os postos da guarda que comanda, tendo visitado o posto instalado nesta praia num barracão junto do edificio da C. M. e tendo-se retirado de automovel para o norte na segunda-feira de manhã.

Permutas

Apezar de termos enviado a diversos colegas, varios exemplares do nosso jornal, até á data ainda não recebemos a visita de qualquer deles. Rogamos, portanto, aos seus dignos directores a fineza de, pelo menos, nos acusarem a recepção.

Os aviadores no norte

Segundo o programa elaborado pela grande comissão de recepção aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral devem a estas horas estar entre os muros da cidade do Porto, onde o entusiasmo deve atingir o delirio.

A hora a que escrevemos esta noticia, ainda nada se sabe com relação aos fes-

tejos que se preparam para vitoriar os aviadores á sua passagem por esta praia. Se o comboio especial, como dizem os jornais, faz a viagem Lisboa-Porto em 4,30 horas, é natural que o mesmo não pare na maioria das estações, sendo portanto, natural quem não faça paragem em Espinho. Se assim acontecer, nenhuma manifestação de vulto se poderão efectuar, guardando-se, todavia, para quando os heroicos aviadores se dignarem visitar a nossa terra.

Tribuna Publica

Recebemos uma carta, referindo-se a uma local que publicamos no nosso 1.º numero, com o titulo «Bombeiros Voluntarios de Espinho», da qual recortamos os seguintes periodos:

Bombeiros Voluntarios de Espinho

...Snr. Director de «O Reformador»:

No n.º 1 do jornal que V. tão brilhantemente dirige saiu uma local, com o titulo que nos serve de epigrafe, em que, narrando as dificuldades insuperaveis que pesam sobre aquela benemerita e utilissima instituição, chamava, para ela, a atenção dos rapazes de Espinho.

Afim de collocarmos as coisas nos seus respectivos logares, é que nós, abaixo assinados, nos dirigimos, por este meio a V., no intuito de esclarecermos o caso.

Os antigos bombeiros, abandonaram a corporação a corporação para não se sujeitar ás caturrices duma criatura que, supõe que um homem, ao «alistar-se» numa corporação daquela natureza, perde todas as noções da sua soberania.

Não, snr. Director. Um bombeiro, seja ele voluntario ou municipal quer dizer, gratuito ou remunerado diariamente, é um homem. Cumprindo com os seus deveres de humanidade, que é como quem diz, prestando os seus inestimaveis serviços áqueles que se vêem aflitos, desesperados, perante os gritos aflitivos dos que querem salvar-se das chamas crepitantes dum incendio, ou perante a visão tragica e sinistra da morte, nada ha a dizer-lhe.

Porque o lêma dum bombeiro deve ser este e não outro: abnegação, coragem e valor no salvamento de tudo, quer seja dele, quer seja dos outros.

E como nos seja inteiramente impossivel conseguir aquilo que constituia o nosso mais ardente e veemente desejo, fomos obrigados a pedir a nossa demissão. Com profunda magua o dizemos! Mas para que V. Snr. Director não suponha que mentimos, aqui vão factos concretos, sobre os quaes tomamos inteira responsabilidade. O comandante, queria suplantear sempre tudo e todos, arvorava-se em comissões, prejudicava as resoluções do corpo activo, abusava da autoridade e atribuições das Direcções, e ainda se achava e acha com coragem de estrangular as deliberações das assembleias gerais; desrespeitando por todas estas razões que expomos o

Estatuto e o Regulamento, coisas estas que sempre quizemos ver respeitadas e cumpridas a rigor.

O comandante fez umas promoções illegalmente: os promovidos não tinham a pratica precisa, nem o tempo de alistados para conseguirem essa pratica.

Quando se zangava com alguns bombeiros, berrava: *Eu entrego tudo á Camara...*

Snr. Director: Então, tambem se pôde entregar a qualquer entidade aquilo que é dos outros?

A Associação dos Bombeiros Voluntarios de Espinho não é uma Associação legalmente constituída? E uma Associação assim pôde ser pertença dum individuo, para ele fazer dela aquilo que quizer?

E' justamente por tudo isto, e por muito mais que fica por dizer, que o comandante não «arranja» nem um bombeiro.

E, comandante sem bombeiros, é como general sem soldados, ou locomotiva sem combustível; faz que anda, mas não anda—nem sequer tem a propriedade do carangueijo...

Ora foi por estas razões Sr. Director que abandonamos, disiludidos e desgostosos, uma corporação, onde prestamos, prestamos, desinteressadamente, os nossos serviços, durante dez, doze, quinze e mais anos, sacrificando as nossas vidas, o nosso bem estar, o nosso futuro e, o que ainda é mais doloroso, o futuro das nossas familias.

Durante um certo tempo procuramos, por modos suasórios *meter na ordem*, o comandante. Por fim, vendo que não conseguíamos nada, apontamos-lhe a porta da rua, se bem que indirectamente.

O nosso objectivo era que essa corporação fosse grande, fosse digna do nome que tem, constituindo os bombeiros uma só familia, pronta a enfrentar a morte, quando se tratasse da salvação dos seus semelhantes.

Se a Associação tem edificio proprio e material, se tem prestro inumeros serviços a população de Espinho, isso se deve justamente a nós, porque quando a abandonamos tudo que existe deixamos e ainda áqueles que, para não aturar o comandante, têm deixado de ser bombeiros.

No tempo em que ali estivemos, Espinho podia orgulhar-se de possuir uma corporação de bombeiros que fazia honra á terra. Pois, apesar disso, o comandante chamava-nos desorganizados. E por fim, deixamo-lo em liberdade, para ele organizar uma corporação á sua imagem e semelhança. Bem como dos seus ajudantes. Com desgosto profundo, vemos agora, pelo seu conceituado jornal, que ele e os seus apaniguados, se confessam vencidos... e culpados de ter levado a corporação ao ultimo caos... Que pena...

Uns talentos... bombeirais, daquela força...

Agradecendo-lhe Snr. Director a publicação destas linhas

Somos de V. Ex.,

At.ºs Ven.ºes e Obg.

Raimundo Caetano Gomes Baptista.

João Ribeiro Guimarães.

João Ribeiro Aguiar.

Antonio Dias.

Francisco Ribeiro Guimarães.

Joaquim Alves da Rocha.

Antonio da Silva Barboza Junior.

Lêr o proximo numero de

O REFORMADOR

Cartas

Consultando a sorte

Az de espadas... uma surpresa feliz; rei de ouros... um cavalheiro amavel e que vos ama... Como são boas e li-songeiras as cartas; como é bom interrogal-as, sentir sob uma leve capa de scepticismo, que se veste a sociedade, por orgulho, para mostrar espirito forte, a emoção da esperança e do receio! A's elas são tão más e denunciam coisas tetricas. Mas, então, ha o recurso de deital-as outra vez até que digam o que desejamos...

1512

Meu amor: Ando muito torturada.

Há oito dias que não te vejo nem recebo noticias tuas, e tudo por causa do meu papá.

Continua a teimar que não quer que eu case contigo, enquanto não fores freguez do Lacerda, que é quem faz os fatos e os sobretudos ao rigor da moda.

Vida Desportiva

O Porto ganha o «Bronze Associação» vencendo o Espinho por 6 bolas a 3

Com o triunfo do F. C. do Porto, teve o seu natural e previsto desenlace o torneio do «Bronze Associação».

Como se sabe, o nosso club campeão, nas sua eliminatórias, desembaraçara-se com extraordinaria facilidade dos seus mais perigosos adversarios desta época—Boavista e Salgueiros—a quem vencera, duma maneira decisiva, respectivamente, por 5 bolas a 2 e 6 a 0.

A mesma sorte, «isso facto» estava reservada ao Espinho—dizia-se—pois a sua classe era bem inferior á daqueles clubs, aventando-se mesmo a hipotese dum cataclismo, coisa parecida com uma diferença de 9 bolas (!)...

O arbitro designado, cremos que por doença, não compareceu.

Os capitães andaram á pesca, por consequencia, de alguém que se prestasse ao sacrificio. As suas «demarches», felizmente, deram quasi prontamente bom resultado, pois o snr. Ivo Lemos, vivamente instado pelo capitão do Espinho, acedeu a arbitrar o desafio.

No começo, o jogo permaneceu a meio campo, sem dominio de qualquer dos contendores.

O Porto, em especial a sua «linha» deanteira, está pouco seguro da sua força e superioridade, atacando quasi a médio. T. Bastos, com as brincadeiras do costume, estraga o pouco jogo dos seus companheiros, pois faz um perfeito monopolio do esferico.

O Espinho vae-se equilibrando muito bem, contra o que se esperava, assediando, mesmo mais, o campo adversario.

Lino intervem nalguns momentos perigosos, por êrro ex-

Telegramas: «PEREIRAS»
Telefone, 23-E.

Codigo: «Ribeiro», 2.ª Edição

FERNANDO FRANCISCO

PEREIRA, SUC.ES, L.DA

VINHOS, AZEITES E CEREAIS

Passeio Alegre, 436

ESPINHO

clusivo dos seus defezas, hesitantes e nada seguros.

O jogo, no entanto, é feio e aborrecido. Parecia que estavam assistindo a um treino amigavel, pela falta de alma e entusiasmo que notamos com quasi todos os jogadores.

Os «falhanços» são constantes, as passagens mal calculadas.

O Porto abre o seu jogo, começando a investir perigosamente.

Valente, o excelente guarda-rêde espinhense, evidencia-se, executando boas defezas. Numa delas, o arbitro castiga-o por ter dado mais de dois passos (?) com a bola na mão.

T. Basto passa o esferico a Val; este aproveita e marca, sem brilho, a 1.ª bola da tarde.

Pouco depois, o Porto obtem o seu 2.º ponto, na marcação dum «canto».

Logo no inicio da 2.ª parte, o Espinho consegue igualar, marcando a seguir, 2 bolas soberbas, por intermedio do seu vançado interior esquerdo.

O desafio, desde então, anima extraordinariamente.

O Porto lança-se com desusada energia ao ataque, embora um tanto «á la diable».

Uma «grande penalidade» proporciona-lhe o seu 3.º ponto, mas não tarda que o Espinho torne a igualar, aproveitando-se bem duma saída inoportuna de Lino.

A assistencia manifesta-se ruidosamente.

O Porto ataca furiosamente, com decidida vontade de marcar.

Os homens de Espinho, completamente exaustos, sucumbem com toda a linha.

Os médios, sobretudo, estão arrasados, não parecendo já os mesmos, de ha momentos. Os avançados do Porto, perfeitamente á vontade, combinam agora admiravelmente, metendo com grande facilidade, nos ultimos minutos de jogo, mais 3 bolas, assenhoreando-se assim da victoria.

O desafio foi, incontestavelmente, mal conduzido e jogado por ambos os grupos, principalmente pelo Porto, numa pessima tarde, mas, por outro lado, foi o mais interessante de todos os que se disputaram no «Bronze», pela igualdade em campo demonstrada pelos grupos e pelo seu resultado indeciso quasi até final.

Minutos antes de terminar o encontro, tivemos duvidas acerca do seu resultado, de tal modo vimos reinar a desordem e desorientação nas hostes do grupo da Constituição.

Parece-nos que aquela interrupção—para se encher a bola—só bem fez aos seus homens, pois acalmou-os e deu-lhes a alma precisa para ganhar o desafio.

A arbitragem não nos agradou, prejudicando bastante o Espinho.

Movimento do jogo:

Porto, treze defesas, treze saídas, zero cantos, três bolas contra.

Espinho, nove defesas, doze

saídas, cinco cantos, seis bolas contra.

Da Invicta Sport.

Carta de Espanha

Vigo, 27-11-1922.

Campeonato da Galiza

Real Vigo... 3

Union Sporting... 0

Hontem em Barreiro jogou-se o primeiro match do Campeonato Galego entre o Real Vigo e grupo proprietario do campo.

O Vigo apresentou-se incompleto faltando-lhe Hermila e Moncho mas mesmo assim ganharam, marcando na primeira parte quando levavam quinze minutos de jogo e em sete minutos trez goals soberbos, obra de Chiarrony o primeiro e os restantes de Ramon.

O arbitro snr. Paris do «Colegio» bom.

E' digna de menção a parêlha dos backs do Vigo, Otero e Soarez, pois com o seu brilhante trabalho impediu que Izidro tocasse mais de trez vezes na bola.

Chiarrony no ataque foi o melhor, secundando muito bem Gual na linha dos médios. Iglezias, do Union, trabalhou muito e ajudou constantemente os seus deanteiros.

O guarda-rêle na segunda parte e a defesa bem, por vezes; dos deanteiros salvaram-se Paco e Emilio.

Os restantes cumpriram.

Soustssset.

ANUNCIOS

Assembleia de Espinho

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado vem por este meio, apresentar o protesto da sua muita gratidão a todos os Ex.ºs frequentadores da Assembleia de Espinho, em Setembro ultimo, e especialmente á Ex.ª Comissão promotora da homenagem que lhe foi prestada pelo falecimento de sua estremecida esposa, pela prova de muita consideração que lhe dispensaram.

Espinho—Novembro, 1922.

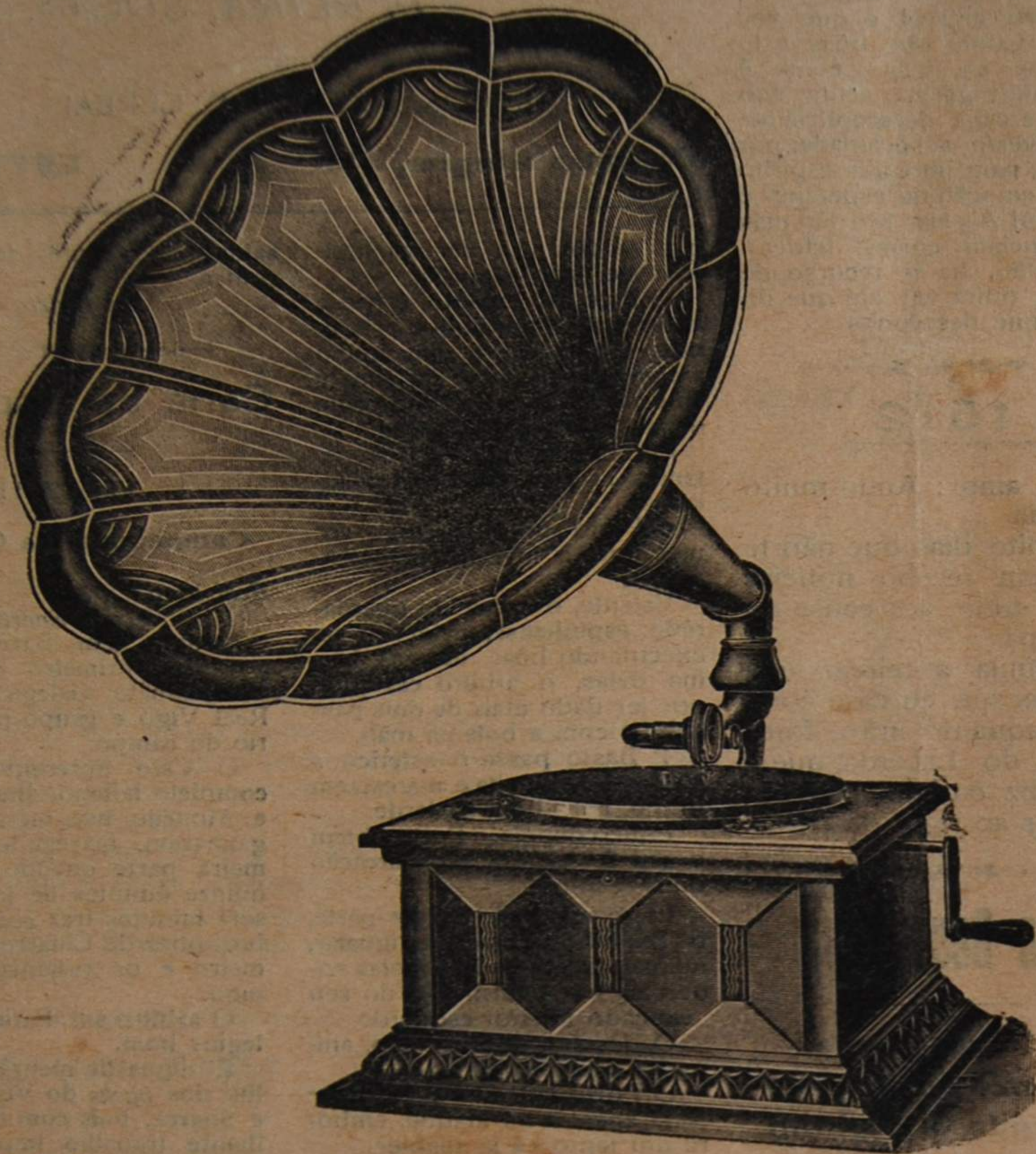
Fausto Neves.

PIANO

Piano, com algum uso compra-se. Quem desejar vender, dirija-se á rua 31, n.º 290, nesta praia.

CHEGARAM!...

As ultimas novidades em discos de gramofone: Fox-trots, Valsas, Tangos, Fados, Operas, etc., etc.



NAVARRO, SUC.^{RES}
 PRAÇA DA LIBERDADE, 47
 R. SÁ DA BANDEIRA, 281—PORTO

Air-Float
 TRADE MARK



Pó de Talco

**CORIOLY WISTARIA
 VIOLETA BOUQUET
 ROSA LILAS BABY**

Devido á sua suavidade e leveza, combinado com os perfumes mais deliciosos, o Po' de Talco "Air Float" é o melhor para a toilette e cuidado da creança.

DEPOSITARIOS:

RODRIGUES, FERREIRA & C.^{da}
 RUA 31 DE JANEIRO, 97-1^o
PORTO

Antiga Farmacia Rezende

A. LOPES DA SILVA JUNIOR

Aviamento de todo o receituário. Especialidades farmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

R. BANDEIRA COELHO
 ESPINHO



Gomes & C.^a

Fabricas a vapor de serração e caixotaria em:

Espinho — Campanhã
 — Geão

OLSINA
 - A MELHOR TINTA A AGUA -
OLSINA
 - RUA DO ALMADA, 27 -
OLSINA

Brandão Gomes & C.^a
 LIMITADA

Conservas alimenticias

Fabricas a vapor em Espinho, Matosinhos, S. Jacinto (Aveiro) e Setubal.

Quanto mais penso mais me convenco de que o

SABONETE TAIPAS é o melhor de todos.

O SABONETE TAIPAS, d'um fragôr suave e agradável, é o melhor preservativo dos principaes inimigos da pele que são:

- 1.º As variações atmosphericas;
- 2.º O emprego de cremes, pastas e sabonetes prejudiciaes;
- 3.º A acção do tempo.

Sabonete Taipas

O Sabonete da Pele.

Concessionario
 Antonio Ribas
 PORTO



Agente em Lisboa
 Octavio Armando Lopes

O REFORMADOR Semanario
 = Independente

Redacção e Administração — Rua do Norte, 532

Il.^{mo} Snr.